

Dinâmica morfológica do pelame de ovinos Morada Nova associada à homeotermia

Karina Laurindo de Mendonça^{1*}, Priscila Reis Kahwage², Manuel A. C. Jacinto³, Tatiane Rosane Verhalen⁴, Laís Lima de Souza⁵, Alexandre Rossetto Garcia³

¹ Estudante de IC (CNPq) da Embrapa Pecuária Sudeste* kah_laurindo@hotmail.com

² Estudante do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Pará/Embrapa/UFRA

³ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Fazenda Canchim, São Carlos

⁴ Bolsista de Treinamento Técnico III da FAPESP

⁵ Bolsista de IC da FAPESP

Palavras Chave: *Morada Nova*, conforto térmico, termorregulação.

Introdução

Elemento essencial para elevar a eficiência de sistemas de produção animal é a seleção de genótipos capazes de interagir eficientemente com os demais fatores do sistema, sobretudo com as variações climáticas predominantes em território brasileiro. Nesse contexto, destaca-se a raça de ovinos Morada Nova, dotada de atributos anátomo-funcionais que favorecem a termorregulação, caracterizando-a como grupo genético adaptado ao ambiente tropical. O pelame desempenha importante papel na manutenção da temperatura corpórea, e suas características podem influenciar na eficiência desse processo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar as características morfológicas do pelame e sua relação com a temperatura corpórea de ovinos Morada Nova, durante os meses de inverno e verão, em região de clima tropical.

Resultados e Discussão

O estudo foi conduzido no ano de 2014, na Fazenda Canchim, da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP, local de tipo climático Cwa (tropical de altitude, segundo Koppen). Foram avaliados 7 ovinos (*Ovis aries*), machos adultos, durante o verão (jan/fev) e o inverno (jul/ago). As amostras de pelame foram obtidas com auxílio de alicate adaptado (SILVA, 2000), e avaliadas quanto à densidade e comprimento de pelos e espessura de capas pilosa. Para tanto foram realizadas coletas mensais, com quatro repetições/mês. A densidade foi calculada por contagem do número de pelos das amostras (cm²). O comprimento foi obtido a partir do valor médio das 10 maiores fibras de cada coleta (mm) e a espessura do pelame foi avaliada com uso de paquímetro (mm). As temperaturas da região interescapular (°C) e retal (°C) foram aferidas com uso de termômetro de infravermelho e termômetro clínico, respectivamente (QUESEDA et al., 2001).

Os valores médios das características do pelame estão apresentados na Tabela 1. Não houve diferença significativa entre as densidades de pelos observadas durante verão e inverno, enquanto que o comprimento dos pelos e a espessura de capa foram significativamente maiores no inverno (P<0,05). Esses fatores estão possivelmente relacionados à necessidade de maior isolamento da superfície do animal, quando submetido às baixas temperaturas ambientais no inverno, visando à manutenção da sua temperatura corpórea, que variou entre 37,6 a 38,4°C nesse período. Na Tabela 2 estão dispostos os valores médios das temperaturas interescapular e retal. Não houve diferença significativa entre as temperaturas da região interescapular obtidas nas

duas estações, ao passo que a temperatura retal se manteve significativamente mais elevada no verão, tanto no período da manhã quanto no período tarde (P<0,05). No entanto, o incremento da temperatura corpórea observado no verão permaneceu dentro da normalidade para a espécie, de 38 a 40 °C (BRION, 1964).

Tabela 1. Média ± desvio padrão, valores máximo e mínimo das características de pelame de ovinos Morada Nova, durante verão e inverno, em clima tropical.

Estação do Ano	Densidade (n° pelos/cm ²)	Espessura do pelame (mm)	Comprimento de pelos (mm)
Verão	287±83,6	6,69±0,9	18,8±3,91
Inverno	277±88,1	7,64±1,10	22,1±3,87
P Valor	Ns	0,001	0,001

Tabela 2. Média ± desvio padrão das temperaturas interescapular (TIE) e retal (TR) de ovinos Morada Nova, durante verão e inverno, em clima tropical.

Estação do Ano	Temperaturas (°C)			
	TIE Manhã	TIE Tarde	TR Manhã	TR Tarde
Verão	27,4±3,7	31,5±2,5	38,3±0,5	38,8±0,5
Inverno	26,2±4,2	31,2±3,7	37,6±0,4	38,4±0,4
P Valor	Ns	Ns	0,01	0,01

Conclusões

O pelame de ovinos Morada Nova sofre mudanças morfológicas, de acordo com a estação climática, de modo que as temperaturas corpóreas permanecem dentro da normalidade, caracterizando adaptabilidade ao clima tropical.

Agradecimentos

Instituições de fomento: Embrapa (Projetos 02.12.02.003.00.03.009 e 01.13.06.001.04.01), FAPESP, CAPES e CNPq.

BRION, A. *Vademecum del Veterinário*. 2 ed. Barcelona: Gea, 1964. 732p.

QUESEDA, M.; McMANUS, C.; COUTO, F. A. D. Tolerância ao calor de duas raças de ovinos deslanados no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Zootecnia*. V. 30, n. 3, Suppl1, 2001.

SILVA, R.G. *Introdução à bioclimatologia animal*. São Paulo. Ed. Nobel, 2000. 286p.

Código da aprovação no Comitê de Bioética: (Declaração 2106-2013).